

Exame Final Nacional de Economia A

Prova 712 | Época Especial | Ensino Secundário | 2026

11.º Ano de Escolaridade

Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho | Decreto-Lei n.º 62/2023, de 25 de julho

Duração da Prova: 120 minutos. | Tolerância: 30 minutos.

16 Páginas

VERSÃO 2

A prova inclui 16 itens, devidamente identificados no enunciado (*), cujas respostas contribuem obrigatoriamente para a classificação final. Dos restantes 6 itens da prova, apenas contribuem para a classificação final os 4 itens cujas respostas obtenham melhor pontuação.

As respostas aos itens da prova são registadas no caderno de respostas.

É permitido o uso de calculadora não alfanumérica, não programável.

As citações dos itens encontram-se no final do enunciado da prova.

Nas respostas aos itens de escolha múltipla, selecione a opção correta. Assinale, na folha de respostas, a opção selecionada.

Nas respostas aos itens que envolvem a produção de um texto, deve ter em conta o desenvolvimento dos conteúdos e a sua organização, a utilização da terminologia específica da disciplina, a integração da informação contida nos documentos e a clareza do discurso.

- * 1. A assembleia municipal de uma autarquia local aprovou, em 2026, uma resolução que atribui bolsas de mérito escolar aos estudantes dos ensinos secundário e superior deste município, tal como tem vindo a acontecer desde 2010.

A atribuição desta prestação social por esta assembleia municipal exemplifica a atividade económica designada por

- (A) aplicação dos rendimentos.
- (B) utilização dos rendimentos.
- (C) distribuição dos rendimentos.
- (D) redistribuição dos rendimentos.

- * 2. No âmbito das formas de integração económica, uma zona de comércio livre apresenta, entre outras características,

- (A) a implementação de uma pauta aduaneira exterior comum, por todos os Estados-Membros, no comércio de mercadorias com países terceiros.
- (B) a aplicação, por cada Estado-Membro, de uma pauta aduaneira própria no comércio de mercadorias com países terceiros.
- (C) a livre circulação de bens, serviços, pessoas e capitais entre Estados-Membros.
- (D) a harmonização de políticas económicas e sociais entre Estados-Membros.

- * 3. Considere que uma empresa utilizou parte dos lucros não distribuídos para reforçar a sua conta a prazo, remunerada à taxa de juro de 2% ao ano.

O reforço da conta a prazo desta empresa constituiu uma aplicação da poupança sob a forma de um

- (A) investimento em capital financeiro circulante.
- (B) investimento em formação bruta de capital fixo.
- (C) depósito bancário.
- (D) entesouramento.

- * 4. O texto seguinte refere-se à evolução da moeda e às suas funções.

Complete o texto, selecionando a opção adequada para cada espaço.

Assinale, na folha de respostas, para cada letra, o número da opção selecionada.

No passado, certas sociedades começaram por utilizar o sal para expressar o preço de todos os outros produtos, desempenhando este a função de (a), o que facilitava as trocas comerciais. Muitos outros bens foram usados como (b), mas, devido às suas características, os metais preciosos reuniram a preferência em todas as sociedades. Para reduzir o risco associado a longas deslocações, os cambistas passaram a emitir certificados sobre os depósitos destes metais, e as trocas passaram progressivamente a ser realizadas com recurso a esta moeda-papel, (c) e convertível. Atualmente, as notas de euro usadas em Portugal são emitidas pelo Banco de Portugal após autorização do (d), sendo inconvertíveis e de aceitação obrigatória.

(a)	(b)	(c)	(d)
(1) medida de valor	(1) papel-moeda	(1) cunhada	(1) Banco Mundial
(2) reserva de valor	(2) moeda mercadoria	(2) escritural	(2) Banco Central Europeu
(3) meio de pagamento	(3) moeda escritural	(3) representativa	(3) Banco Europeu de Investimento

- * 5. A Tabela 1 apresenta, no longo prazo, dados relativos à quantidade produzida e ao custo total de uma empresa que, na produção de «processados de cortiça»¹, utiliza apenas capital e trabalho.

Tabela 1 – Quantidade produzida e custo total

Quantidade produzida (em toneladas)	80	100	120	140
Custo total (em milhares de euros)	1500	1550	1920	2310

Fonte: © EduQA 2026

¹ Processados de cortiça são produtos manufaturados a partir da cortiça natural.

Descreva, com base na Tabela 1, a evolução do custo médio de produção desta empresa.

Na sua resposta:

- integre valores resultantes dos cálculos efetuados;
- identifique o nível de produção a partir do qual se verifica a existência de deseconomias de escala.

6. A Tabela 2 apresenta a evolução das exportações e das importações de bens e serviços, de um determinado país, em 2022 e em 2024.

Tabela 2 – Taxa de variação anual das exportações e das importações de bens e serviços (em %)

	2022	2024
Exportações de bens e serviços	5,0	–3,0
Importações de bens e serviços	5,0	–3,0

Fonte: © EduQA 2026

Selecione a opção que analisa corretamente os dados apresentados na Tabela 2, sabendo-se que a balança de bens e serviços registava um *superavit* quer em 2021, quer em 2023.

- (A) Em 2022, ocorreu uma melhoria no saldo da balança de bens e serviços, face a 2021.
- (B) Em 2024, o saldo da balança de bens e serviços foi igual ao registado em 2023.
- (C) Em 2022, o valor das exportações de bens e serviços foi igual ao valor das importações de bens e serviços, expressos em milhões de euros.
- (D) Em 2023, o valor das importações de bens e serviços foi superior ao valor das exportações de bens e serviços, expressos em milhões de euros.

* 7. Leia o texto seguinte.

A trajetória ascendente das exportações portuguesas nos últimos anos é inegável, e as estatísticas confirmam essa evolução. Em 2000, as exportações portuguesas de bens e serviços representavam 28,2% do produto interno bruto (PIB) – segundo dados do Instituto Nacional de Estatística – e, em 2024, ficaram acima dos 46%, uma ligeira quebra face ao máximo histórico de 49,5%, atingido em 2022. No entanto, subsistem desafios para produtores, retalhistas e governantes. As exportações de bens, em termos nominais, subiram 2,5% em 2023, mas o défice na balança de bens agravou-se em 78 milhões de euros, com as importações a subirem 1,9%.

Segundo Augusto Mateus, ex-ministro da Economia, estamos «a aumentar as exportações, mas ainda exportamos pouco valor acrescentado», e o impacto da criação de riqueza das exportações portuguesas é quase todo atenuado pelo aumento das importações. Temos de apostar em incentivos públicos para aumentar o valor acrescentado das nossas exportações.

Baseado em: Tiago Oliveira, *Expresso* – «Produzir melhor é chegar às prateleiras globais», in <https://expresso.pt/iniciativaseprodutos/projetos-expresso/2025-09-11-produzir-melhor-e-chegar-as-prateleiras-globais-ceb58b68> (consultado em janeiro de 2026).

Uma das preocupações do Estado português é incentivar o aumento do valor acrescentado das exportações portuguesas.

Considere que foi escolhido pelo Estado para propor medidas, tendo por base o objetivo seguinte:

– aumentar o valor acrescentado das exportações de bens.

De acordo com o objetivo apresentado, proponha duas medidas, explicando de que modo cada uma delas contribui para o aumento do produto em Portugal.

8. A Tabela 3 apresenta dados relativos a alguns indicadores das contas nacionais portuguesas, em 2024.

Tabela 3 – Indicadores das contas nacionais, calculados a preços correntes
(em milhões de euros)

	2024
Produto interno bruto a preços de mercado (PIBpm)	285 181
Despesa de consumo final (OU Consumo total)	222 725
Formação bruta de capital (OU Investimento)	57 442
Exportações de bens e serviços	132 526

Instituto Nacional de Estatística, *Anuário Estatístico de Portugal – 2024*,
in www.ine.pt (consultado em setembro de 2025). (Adaptado)

Com base nos dados da Tabela 3, podemos afirmar que, em 2024, em Portugal, a taxa de cobertura das importações de bens e serviços pelas exportações de bens e serviços foi, aproximadamente,

- (A) 91,5%.
- (B) 96,2%.
- (C) 109,7%.
- (D) 103,9%.

* 9. Leia o texto seguinte.

Ao longo do tempo, a nossa sociedade tem queimado combustíveis fósseis e libertado dióxido de carbono (CO₂) na atmosfera sem consequências económicas diretas para os emissores de carbono. Porém, quando a concentração excessiva de carbono na atmosfera se torna indiscutível (evidenciada pelas alterações climáticas), a ciência económica exige que seja atribuído um preço a este impacto ambiental, isto é, à externalidade.

Atualmente, as autoridades reguladoras privilegiam a criação de um mercado de comércio de licenças de emissão de carbono como o melhor mecanismo para estabelecer um preço sobre estas emissões.

Como funciona o mercado de licenças de emissão de carbono? As autoridades distribuem licenças anuais às empresas, com o objetivo de limitar essas emissões. As empresas menos poluentes não utilizam todas as licenças que lhes foram atribuídas, vendendo-as neste mercado às empresas mais poluentes, que delas necessitam. O mercado de licenças, além de reduzir as emissões de carbono, incentiva a adoção de sistemas de produção menos poluentes.

Baseado em: António Baldaque da Silva e Pedro Duarte de Melo, «Uma introdução aos mercados de carbono», in <https://clsbe.lisboa.ucp.pt/pt-pt/noticias/uma-introducao-aos-mercados-de-carbono> (consultado em janeiro de 2026).

Explique, com base no texto, de que modo a criação de um mercado de licenças de emissão de carbono contribui para a promoção da eficiência económica.

Na sua resposta, comece por explicitar em que consiste a falha de mercado a que o texto se refere.

10. A Tabela 4 apresenta indicadores relativos ao mercado de trabalho, em algumas regiões de Portugal, em 2023 e em 2024.

Tabela 4 – Indicadores do mercado de trabalho, em algumas regiões de Portugal
(em %)

	2023	2024	
	Taxa de desemprego	Taxa de variação anual	
		População desempregada	População ativa
Norte	7,0	−5,7	1,3
Grande Lisboa	6,8	1,2	5,1
Centro	5,3	5,0	−3,2
Península de Setúbal	8,3	8,9	12,8
Oeste e Vale do Tejo	5,4	26,5	1,6

Instituto Nacional de Estatística, *Anuário Estatístico de Portugal – 2024*,
in www.ine.pt (consultado em setembro de 2025). (Adaptado)

* 10.1. Com base nos dados apresentados na Tabela 4, em Portugal, em 2024, face a 2023, a taxa de desemprego decresceu

- (A) na região do Oeste e Vale do Tejo e na região do Norte.
- (B) na região do Oeste e Vale do Tejo e na região do Centro.
- (C) na região da Península de Setúbal e na região do Norte.
- (D) na região da Península de Setúbal e na região do Centro.

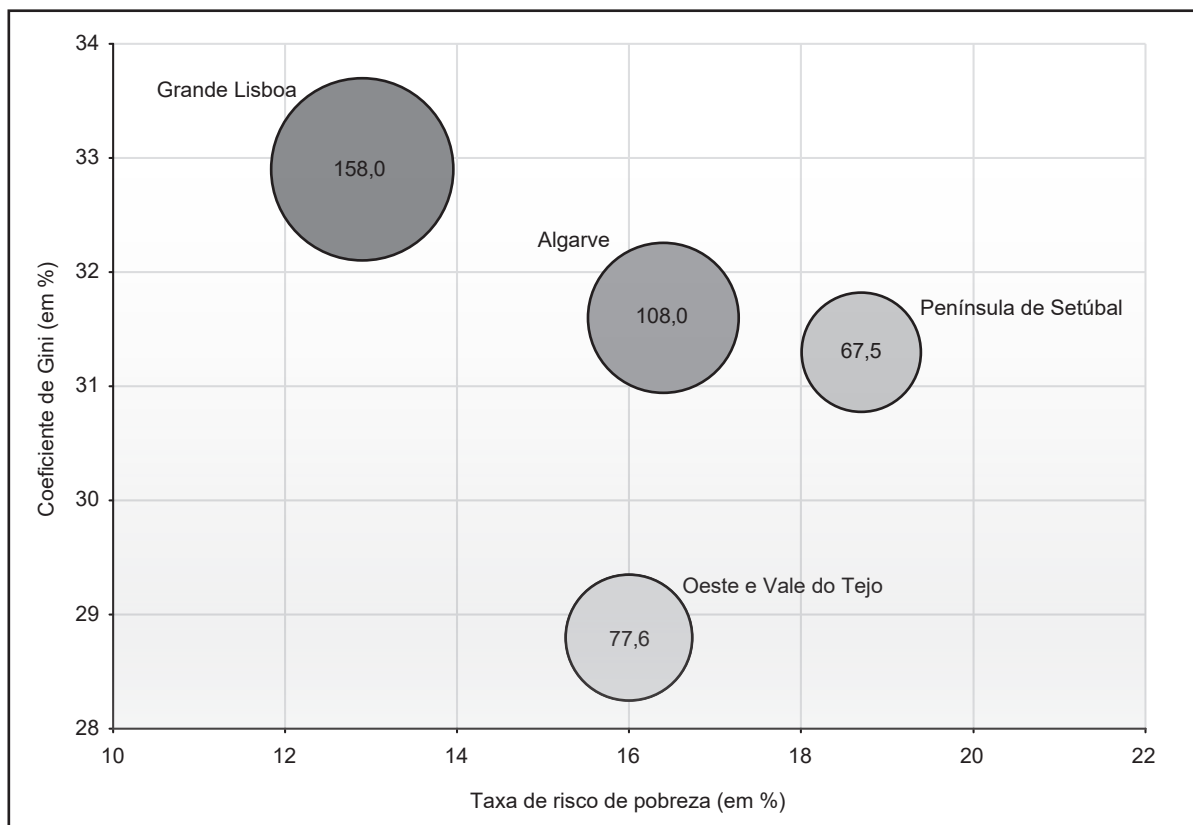
10.2. Com base nos dados apresentados na Tabela 4 e considerando que, em 2024, na região da Grande Lisboa, a população ativa foi 1139,3 milhares de indivíduos, podemos afirmar que, em 2023, a população empregada foi, aproximadamente,

- (A) 1084 milhares de indivíduos.
- (B) 1068 milhares de indivíduos.
- (C) 1062 milhares de indivíduos.
- (D) 1010 milhares de indivíduos.

- * 11. O Gráfico 1 apresenta indicadores relativos à pobreza, à desigualdade na distribuição dos rendimentos e ao produto interno bruto (PIB), em algumas das regiões de Portugal, em 2023.

Cada um dos círculos representa, através da sua dimensão, o PIB por habitante¹ de cada uma das regiões, e identifica, através da sua localização no gráfico, o valor do coeficiente de Gini e o valor da taxa de risco de pobreza nessa região.

Gráfico 1 – Taxa de risco de pobreza, coeficiente de Gini e PIB por habitante



¹ Considerando que o valor médio do PIB por habitante, em paridade de poder de compra padrão (PPS), em Portugal, foi 100, em 2023.

Instituto Nacional de Estatística, *Destaque*, 3 de dezembro de 2024, in www.ine.pt;
Observatório das desigualdades, *Produto Interno Bruto (PIB) per capita*,
in <https://www.observatorio-das-desigualdades.com> (consultados em dezembro de 2025). (Adaptados)

O PIB por habitante é um indicador que não permite medir o risco de pobreza nem a desigualdade na distribuição dos rendimentos numa sociedade.

Justifique a afirmação anterior.

Na sua resposta, compare a Grande Lisboa com a Península de Setúbal **ou** o Algarve com o Oeste e Vale do Tejo.

12. A Tabela 5 apresenta dados relativos às finanças públicas, em Portugal, em 2022 e em 2023.

Tabela 5 – Indicadores das finanças públicas
(em milhões de euros)

	2022	2023
Saldo orçamental global das administrações públicas	-757	3399
Receitas totais	106 276	116 671
Despesas totais	107 033	113 272
Juros da dívida pública	4608	5553

Instituto Nacional de Estatística, *Séries Longas para a Economia Portuguesa – outubro de 2025*, in www.ine.pt
(consultado em janeiro de 2026). (Adaptado)

Com base nos dados apresentados na Tabela 5, no período em análise, em Portugal, o saldo orçamental primário das administrações públicas foi

- (A) superavitário em 2022 e em 2023.
- (B) deficitário em 2022 e em 2023.
- (C) deficitário em 2022 e superavitário em 2023.
- (D) superavitário em 2022 e deficitário em 2023.

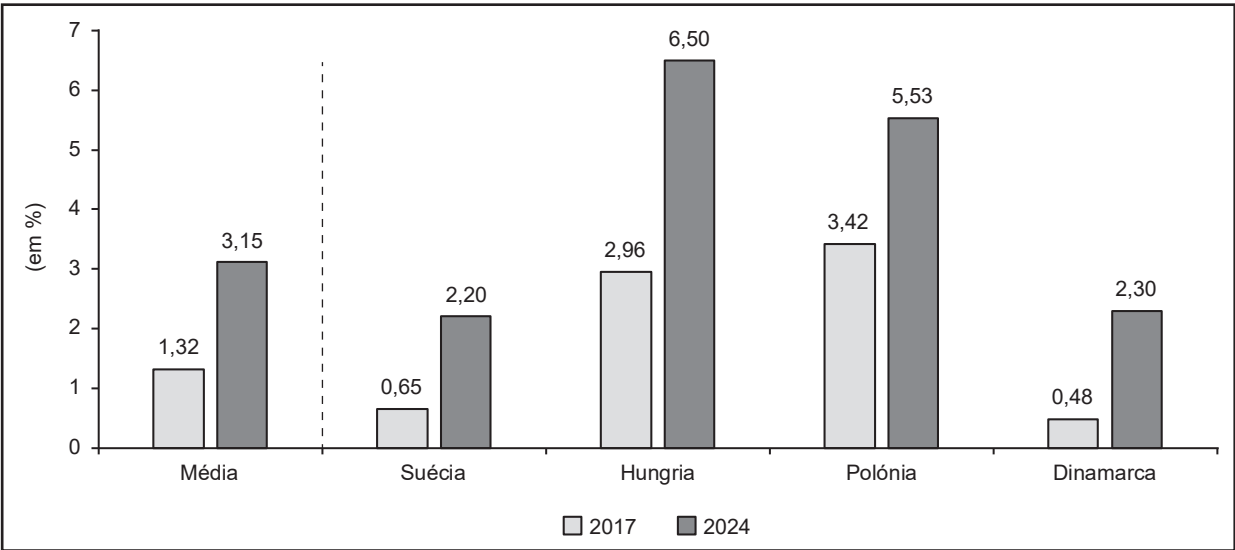
* 13. O Fundo de Coesão foi instituído para reforçar a coesão económica, social e territorial das regiões da União Europeia, com o intuito de promover o desenvolvimento sustentável.

Assim, no âmbito deste fundo, algumas das regiões portuguesas recebem transferências destinadas, nomeadamente, a investimentos nas infraestruturas de transporte, devendo estas transferências ser registadas

- (A) a débito na balança de serviços portuguesa.
- (B) a crédito na balança de capital portuguesa.
- (C) a débito na balança de rendimento primário portuguesa.
- (D) a crédito na balança de rendimento secundário portuguesa.

14. O Gráfico 2 apresenta valores da taxa de juro nominal de longo prazo, em 2017 e em 2024, para alguns países da União Europeia a 27 Estados-Membros (UE-27).

Gráfico 2 – Taxa de juro nominal de longo prazo
(em %)



Eurostat, *in* www.ec.europa.eu/eurostat (consultado em dezembro de 2025). (Adaptado)

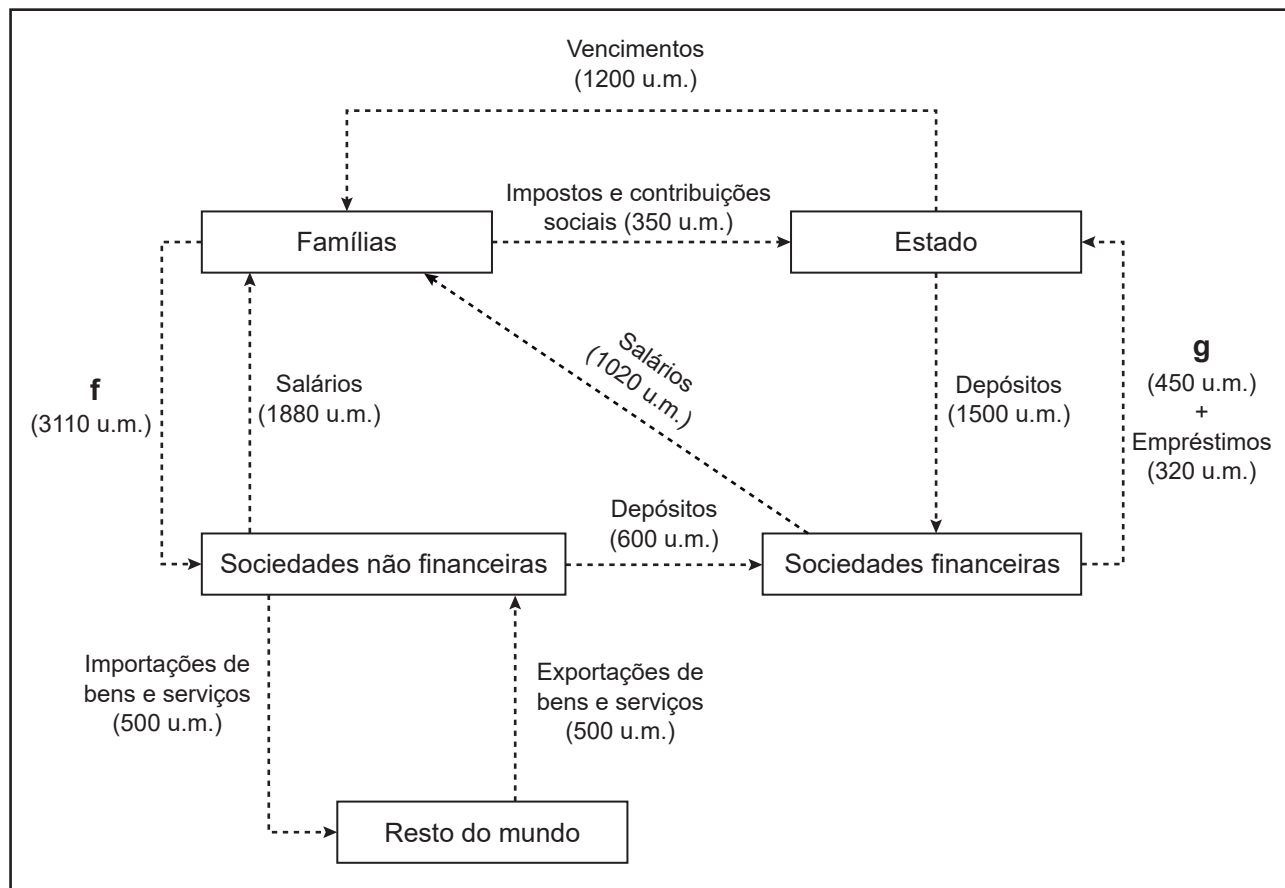
Admita que a «Média» apresentada no Gráfico 2 corresponde à média da taxa de juro nominal de longo prazo dos 3 Estados-Membros com melhores resultados em termos de estabilidade de preços, em 2017 e em 2024.

Para aderir à área do euro, os países da União Europeia têm de cumprir determinados critérios de convergência nominal.

De acordo com a situação descrita e tendo em consideração o critério de convergência nominal relativo à taxa de juro nominal de longo prazo, os países que cumpririam esse critério, com base nos dados apresentados no Gráfico 2, seriam

- (A) a Polónia, em 2017, e a Suécia, em 2024.
- (B) a Dinamarca, em 2017, e a Hungria, em 2024.
- (C) a Hungria, em 2017, e a Dinamarca, em 2024.
- (D) a Suécia, em 2017, e a Polónia, em 2024.

15. A Figura 1 apresenta, para um dado ano, todos os fluxos monetários estabelecidos entre os agentes económicos de uma determinada economia e entre esta e o resto do mundo. Neste circuito, todos os fluxos estão expressos em unidades monetárias (u.m.).



Fonte: © EduQA 2026

Figura 1 – Circuito económico em unidades monetárias (u.m.)

Considere as afirmações seguintes, relativas à informação apresentada na Figura 1.

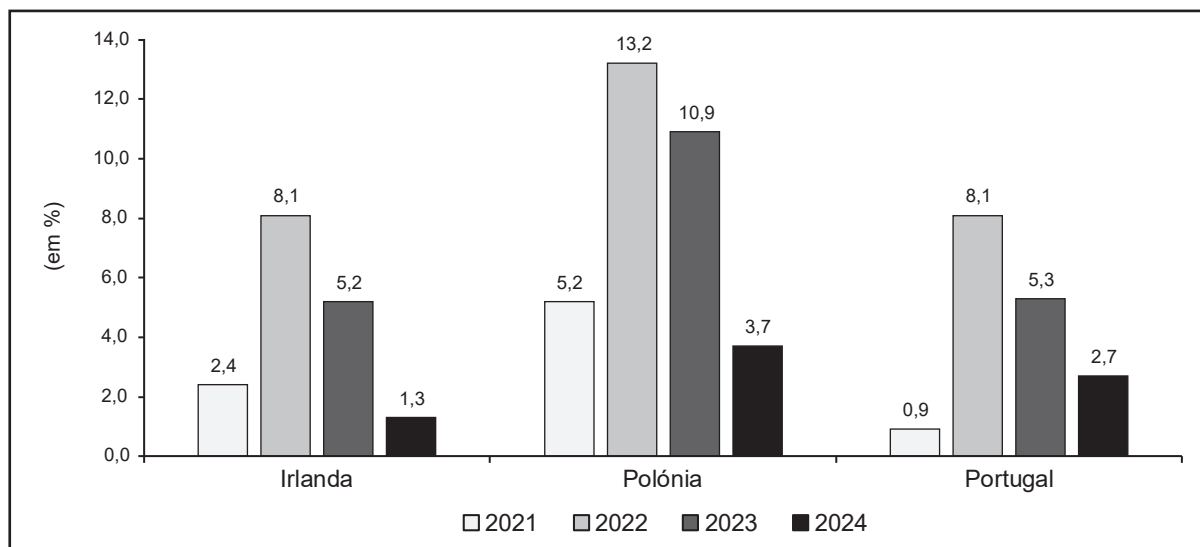
- I. O agente económico sociedades não financeiras apresenta capacidade de financiamento de 630 u.m.
- II. O agente económico Estado apresenta recursos de valor inferior ao valor dos empregos.
- III. Para o agente económico famílias, o total dos empregos é superior ao total dos recursos.
- IV. Para esta economia, os fluxos assinalados com as letras **f** e **g** poderão corresponder, respetivamente, aos valores relativos aos juros e aos impostos.
- V. A balança de bens e serviços, nesta economia, está equilibrada.

Selecione as **três** afirmações que analisam corretamente a informação apresentada na Figura 1.

Assinale, na folha de respostas, as opções selecionadas.

- * 16. O Gráfico 3 apresenta, para alguns países da União Europeia, valores da taxa de variação anual do índice harmonizado de preços no consumidor (IHPC), no período de 2021 a 2024.

Gráfico 3 – Taxa de variação anual do índice harmonizado de preços no consumidor (em %)



Eurostat, in www.ec.europa.eu/eurostat (consultado em dezembro de 2025). (Adaptado)

Considere as afirmações seguintes, relativas à informação apresentada no Gráfico 3, admitindo que, em todos os países apresentados, o IHPC foi 100, em 2020.

Selecione a opção que analisa corretamente os dados apresentados no Gráfico 3.

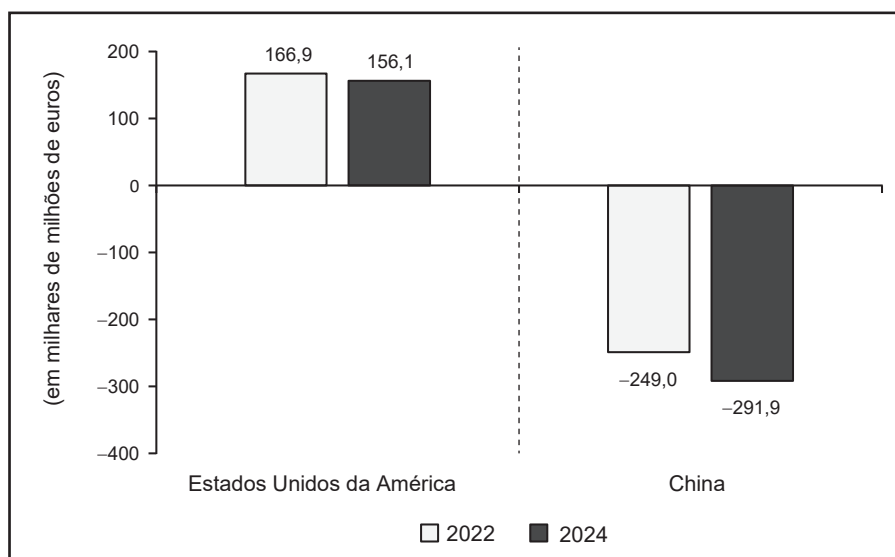
- (A) Em 2023, na Polónia, o nível médio de preços no consumidor aumentou face ao ano anterior.
- (B) Em 2024, na Polónia, o nível médio de preços no consumidor foi inferior ao registado, no mesmo ano, em Portugal.
- (C) Em 2022, na Irlanda, o nível médio de preços no consumidor foi igual ao registado, no mesmo ano, em Portugal.
- (D) Em 2024, na Irlanda, o nível médio de preços no consumidor decresceu face ao ano anterior.

- * 17. O texto seguinte e o Gráfico 4 apresentam dados relativos ao comércio de bens extra União Europeia (extra-UE), no período de 2022 a 2024.

Em 2024, a União Europeia a 27 Estados-Membros (UE-27) representava cerca de 14% do comércio mundial de bens. Em 2024, a balança de bens da UE-27 com os países extra-UE registou um *superavit* de 38 mil milhões de euros. Em 2022, esta balança tinha registado um *superavit* de 56,8 mil milhões de euros.

Em 2024, face a 2022, o comércio da UE-27 com os países extra-UE registou taxas de variação das exportações de bens e das importações de bens, respetivamente, de 17,2% e 18,5%.

Gráfico 4 – Saldo da balança de bens da UE-27 com os dois principais parceiros extra-UE



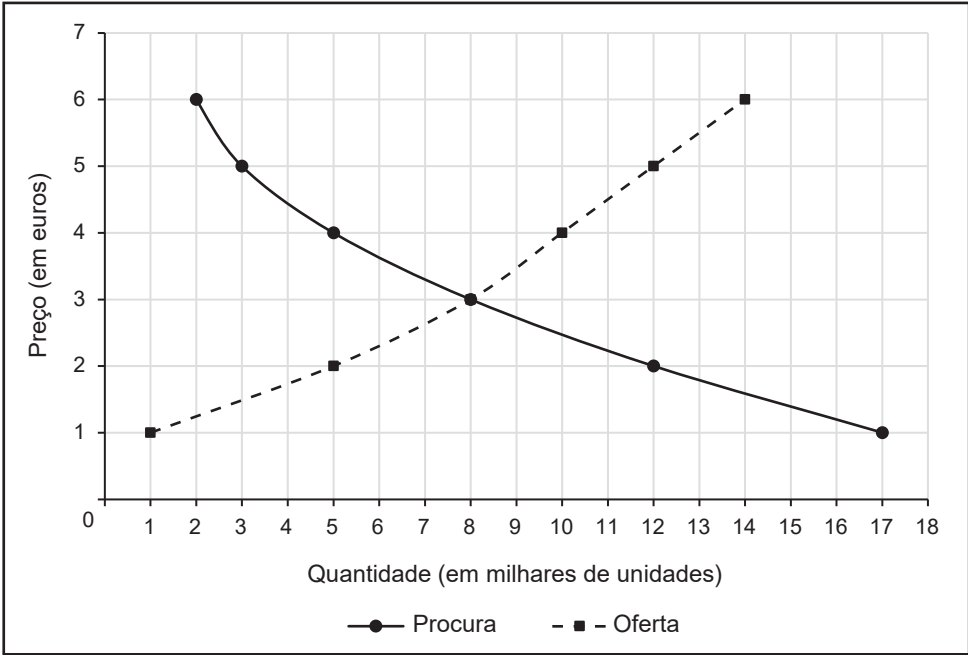
Eurostat, *International Trade in Goods – Statistics Explained*,
in <https://ec.europa.eu/eurostat/statistics-explained/> (consultado em janeiro de 2026). (Adaptado)

Explicite, com base nos dados apresentados, as alterações ocorridas no comércio de bens da UE-27 com os países extra-UE, em 2024, face a 2022, considerando:

- o efeito da evolução das exportações e importações de bens extra-UE na evolução do saldo da balança de bens extra-UE;
- o efeito da evolução do saldo da balança de bens com os EUA e com a China na evolução do saldo da balança de bens extra-UE.

*** 18.** O Gráfico 5 representa o mercado de concorrência perfeita do bem X, num determinado país, em 2024.

Gráfico 5 – Mercado de concorrência perfeita do bem X, em 2024



Fonte: © EduQA 2026

Considere que, neste mercado, em 2024, o Estado fixou o preço de venda do bem X em 2 euros por unidade.

Complete o texto seguinte, selecionando a opção adequada para cada espaço.

Assinale, na folha de respostas, para cada letra, o número da opção selecionada.

Em 2024, ao preço de 2 euros por unidade, existiu (a) no mercado do bem X, e, a esse preço, foram transacionadas (b) milhares de unidades.

Em 2025, o Estado deixou de intervir neste mercado, o que provocou um processo de ajustamento que conduziu a (c).

No início de 2026, os consumidores do bem X, devido ao aumento dos seus rendimentos, aumentaram a procura do bem X. Nestas circunstâncias, o aumento da procura possibilitou a obtenção de um novo equilíbrio a um preço (d) ao preço de equilíbrio registado em 2025.

(a)	(b)	(c)	(d)
(1) um excesso de oferta	(1) cinco	(1) um aumento da oferta	(1) inferior
(2) uma situação de equilíbrio	(2) oito	(2) um aumento da quantidade oferecida	(2) superior
(3) um excesso de procura	(3) doze	(3) uma redução da quantidade oferecida	(3) igual

19. A Tabela 6 apresenta dados relativos a alguns indicadores das contas nacionais portuguesas, em 2022.

Tabela 6 – Indicadores das contas nacionais, calculados a preços correntes
(em milhões de euros)

	2022
Produto interno bruto a preços de mercado (PIBpm)	243 957
Excedente bruto de exploração / Rendimento misto	98 100
Impostos líquidos de subsídios sobre a produção e importação	32 253

Instituto Nacional de Estatística, *Anuário Estatístico de Portugal – 2024*,
in www.ine.pt (consultado em setembro de 2025). (Adaptado)

- * 19.1. Calcule o valor das remunerações dos assalariados, em 2023, com base nos dados apresentados na Tabela 6, e sabendo-se que a taxa de variação anual das remunerações dos assalariados, em 2023, foi 11%.

Apresente a fórmula usada e todos os cálculos efetuados.

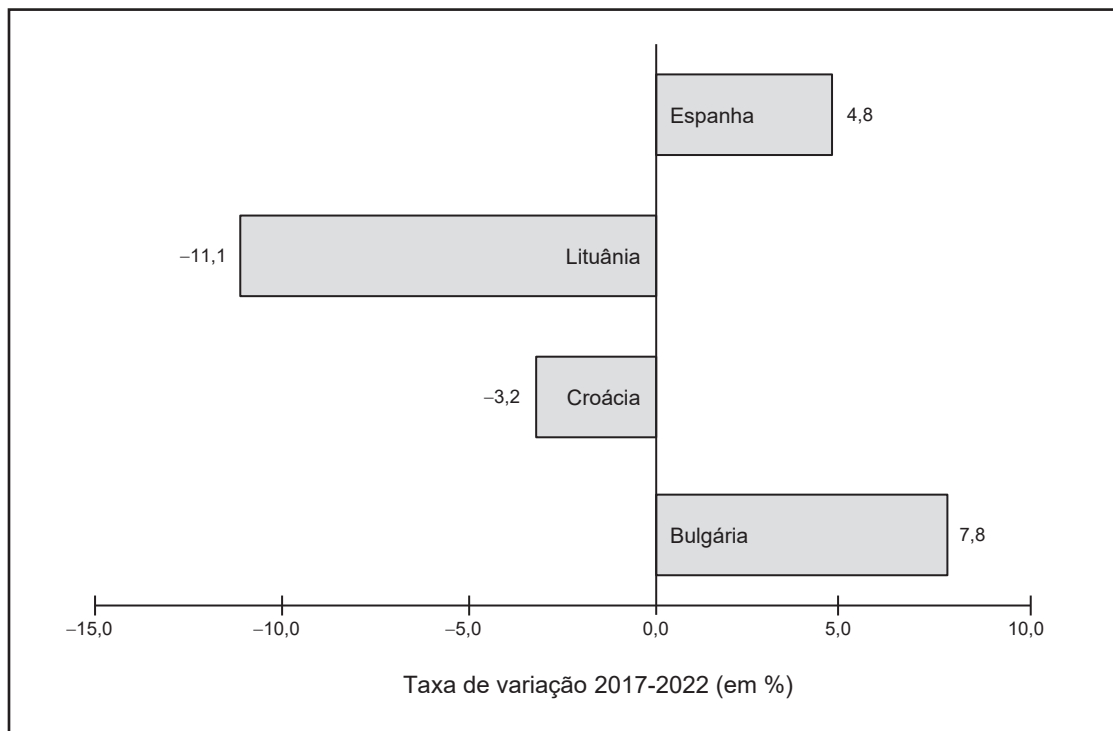
Apresente o resultado final em milhões de euros, arredondado às décimas.

- * 19.2. De acordo com o Instituto Nacional de Estatística (INE), o produto interno bruto (PIB) é um indicador de síntese do comportamento global da economia. Com base nesta informação, o contributo de cada uma das unidades institucionais residentes no território económico português para o cálculo do produto a preços de base corresponde ao

- (A) valor bruto da produção acrescido do valor do consumo intermédio.
- (B) valor acrescentado bruto acrescido do valor do consumo intermédio.
- (C) valor bruto da produção deduzido do valor do consumo intermédio.
- (D) valor acrescentado bruto deduzido do valor do consumo intermédio.

- * 20. O Gráfico 6 apresenta, para quatro países da União Europeia a 27 Estados-Membros (UE-27), dados relativos à evolução do coeficiente orçamental da despesa em consumo alimentar dos agregados familiares, no período de 2017 a 2022.

Gráfico 6 – Taxa de variação do coeficiente orçamental da despesa em consumo alimentar (em %)



Eurostat, *Classification of individual consumption by purpose (COICOP)*, in <http://epp.eurostat.ec.europa.eu> (consultado em janeiro de 2026). (Adaptado)

Com base na informação apresentada, e de acordo com o pressuposto da verificação da lei de Engel, podemos afirmar que, em 2022, face a 2017, o rendimento disponível médio dos agregados familiares terá

- (A) aumentado na Lituânia e na Croácia.
- (B) diminuído na Bulgária e na Croácia.
- (C) aumentado na Bulgária e em Espanha.
- (D) diminuído na Lituânia e em Espanha.

FIM

COTAÇÕES

As pontuações obtidas nas respostas a estes 16 itens da prova contribuem obrigatoriamente para a classificação final.	1.	2.	3.	4.	5.	7.	9.	10.1.	11.	13.	16.	17.	18.	19.1.	19.2.	20.	Subtotal
Cotação (em pontos)	16 x 10 pontos																160
Destes 6 itens, contribuem para a classificação final da prova os 4 itens cujas respostas obtenham melhor pontuação.	6.	8.	10.2.	12.	14.	15.											Subtotal
Cotação (em pontos)	4 x 10 pontos																40
TOTAL																	200